



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA NO PROJETO: CONTOS E ENCANTAMENTOS AFRO-BRASILEIROS UMA ABORDAGEM ANTIRRACISTA DA LITERATURA INFANTIL

Maria Izabel da Silva Santos(2023.2, 2024.1);
Lázaro César da Silva (2023.2);
Haryane Silva Pereira (2023.2, 2024.1);
Nicolle Vyviane Oliveira Santos(2023.2, 2024.1);
Maria de Fatima Cavalcante da Silva(2023.2, 2024.1);
Alba Cleide Calado Wanderley;
Karen Guedes Oliveira;

Programa de Apoio às Licenciaturas - Prolicen
CE - Centro de Educação Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido é o resultado das vivências realizadas no projeto “Contos e Encantamentos Afro-brasileiros uma Abordagem Antirracista da Literatura Infantil” no ano 2024 em sua quarta edição no edital PROLICEN nº 27/2023. Refere-se a abertura de discussão em torno da construção da identidade através de literaturas afro-brasileiras e referências orais. A proposta surgiu ao perceber a existência de uma lacuna na sociedade e na academia no aprofundamento nas questões sobre a diversidade em diferentes ambientes, pois a etnia negra ainda é observada na perspectiva eurocêntrica de forma estereotipada e subalternizada. O objetivo do projeto é apresentar os contos e a literatura afro-brasileiros, na visão afrocêntrica, como elemento de construção da identidade infantil. O projeto utiliza o espaço da Brinquedoteca do Centro de Educação/UFPB que tem como o seu público alvo filhos de estudantes e servidores com idades de 3 a 10 anos, com funcionamento dos três turnos. Contribuindo com professoras e voluntários, para uma valorização e conscientização da identidade das crianças de todas etnias, elevação da autoestima e promoção de uma educação antirracista de forma afrocêntrica. Apresentando a população negra na posição de protagonismo de acordo com as ideias de Asante (2002). A atividade propõe um elo entre ensino, pesquisa e extensão dialogando com a sociedade para promover uma reflexão antirracista.

METODOLOGIA

O processo metodológico baseia-se na construção de discussões, análises de literatura e práticas referente às questões étnicas-raciais, africanas e afro-brasileiras, que são direcionadas às ações brincantes e contação de histórias. A formação da equipe do projeto durante esse período relacionam-se aos estudos teóricos, encontros formativos com convidados-palestrantes, observações e práticas no espaço da brinquedoteca. Esses encontros formativos ocorrem, algumas vezes de forma remota, e as demais presenciais, de acordo com a disponibilidade dos palestrantes. Nas formações tivemos como base a pedagogia do encantamento (Machado, 2020). Ainda, ocorreram encontros para produção de materiais lúdicos e recursos para as ações das contações de história no espaço da Brinquedoteca.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto teve seu início em março/2024 com a sua quarta edição promovendo um campo de discussão na sociedade sobre a etnia negra e antirracismo. Desde do mês referente houveram diversas atividades que foram desenvolvidas e realizadas pelos estudantes. A avaliação do projeto acontecia nos encontros formativos realizando o planejamento e praticando um escuta atenta e dialógica. A equipe preparou diversas contações de história e a nossa segunda contação foi a que escolhemos para detalhar neste resumo. A contação aconteceu na brinquedoteca CE/UFPB com a história “Pequeno Príncipe Preto” de Rodrigo Santana, foi realizada uma análise detalhada antes de sua realização com as crianças. Em consequência desse estudo, estruturou-se como ferramenta a análise teórica dos conceitos que o livro é composto e, com base nessa discussão a contação de história foi recriada para ser apresentada para as crianças que frequentam o espaço da brinquedoteca no CE/UFPB no horário vespertino e noturno (Imagem 1), com materiais recreativos elaborados para representar os personagens do livro com o propósito de desmistificar os estereótipos raciais para valorizar as identidades das culturas africanas e afro-brasileiras. Com Luckesi (2002) conseguimos realizar atividades lúdicas que eram realizadas ao término das contações que auxiliavam na construção da identidade das crianças. O projeto antes de impactar a vida das crianças e da comunidade acadêmica, causa uma mudança nos seus participantes. É um espaço que empodera e permite associar a profissão de educador, fazendo refletir em práticas mais humanistas e não discriminatórias. A atuação do projeto alcançou resultados satisfatórios, pois permitiu a sociedade, academia e as crianças a contribuir no fortalecimento de um mundo mais antirracista.

IMAGEM 1: Contação na Brinquedoteca do CE/UFPB



FONTE: Registro feito pelo projeto

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto reafirma a relevância de se investir em práticas educacionais que promovam a inclusão étnico-racial, com foco na valorização da cultura africana e afro-brasileira, principalmente no que se refere à formação da identidade infantil. A iniciativa de utilizar a literatura infantil afro-brasileira no contexto educacional permite que crianças, especialmente as afrodescendentes, vejam suas histórias e culturas representadas de forma positiva e realista. Concluimos, portanto, que as experiências vividas residem em sua capacidade de criar um impacto significativo tanto na formação acadêmica dos participantes quanto na transformação da realidade educacional. Através da literatura a iniciativa se alinha aos princípios de equidade, respeito e valorização das diferenças. Assim, este projeto não apenas contribui para o avanço acadêmico e pedagógico, mas também para a construção de um futuro onde a diversidade sejam práticas reais e cotidianas.

REFERÊNCIAS

ASANTE, Molefi Kete. *Afrocentricity*. Trenton: Africa World Press, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e atividade lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/> acesso em 15 de fevereiro de 2002

MACHADO, Adilbênia Freire. Filosofia Africana: ancestralidade e encantamento como inspirações formativas para o ensino das africanidades. Fortaleza: Impreco, 2019. Resenha de: RODRIGUES, Marcos. [Marabá], v. 2, n. 6, p. 330-334, out./dez. 2020.